

Editorial

Ciência em uma pintura de corpo.

Roberto Polanco - Carrasco

Como parte das comemorações dos 200 anos de independência na praça dos cidadãos de Santiago do Chile (em frente ao palácio) foram instalados grandes fotografias da obra de Robert Edward, o trabalho deste fotógrafo baseia-se em corpos pintados nus. Durante um dos dias da amostra, um casal de meia-idade que estava passando, queixou-se em voz alta sobre a sujeira ea pornografia para ser permitido nestes tempos e mais mesmo do em frente ao palácio presidencial. Uma história real contada por Robert Edward como um dos comentários dói ouvir sobre seu trabalho, surpreso com a ignorância, preconceito e, acima de tudo, falta de conhecimento sobre este tipo de trabalho.

Embora sua apresentação pública são do início dos anos 90, as origens dos corpos pintados (projeto cultural sem fins lucrativos) datam de meados dos

anos 70. Influência fundamental sobre o autor foram os registros do fotógrafo alemão Leni Riefenstahl sobre a vida do Nuba, uma cultura do nordeste da África que tem o corpo como protagonista. A tradição de aplicação de cores e desenhos em seus corpos não estão confinadas ao ritual, como é usual na maioria das tribos, os Nuba foram pintados de acordo com o humor do dia.

A motivação do Nuba para pintar o corpo eo trabalho do Trülzsch Lehndorff e se uniram no que se tornaria conhecido como o projeto de corpos pintados, a questão básica deste projeto, nas palavras de Robert Edward, um pintor contemporâneo que pode criar usando o corpo humano como suporte? Depois de uma investigação sobre o possível tipo de tinta utilizada ea busca de modelos dispostos a ser pintada, foi nos anos oitenta que viu o nascimento das primeiras

tentativas nas mãos dos artistas locais, tais como Mario Toral e Aldunate Carmen. Essas experiências iniciais, espontâneas e simples, foram aqueles em que para prosseguir com o projeto de se tornar tão conhecido hoje.

“O nervosismo natural até hoje domina tanto modelos e pintores em sua primeira reunião, sempre foi minimizada por um ambiente que favorece o profissionalismo. Em salas limpas, com paredes espelhadas, um especialista em maquiagem estava presente em todos os momentos para prestar assistência e construção de confiança para o pintor e seu modelo, que em breve superar suas inibições para se concentrar no trabalho criativo.” Robert Edward.

Voltando ao nosso casal na frente do palácio da Moeda e sua reclamação sobre o lixo exposto, é perguntar se eles conhecem todo o trabalho por trás de metros quadrados de pintura 4 destes tecido que se move, um organismo vivo. Seguramente não sei e isso não é o resultado de um autor ou ciúmes de suas descobertas que guardar apenas para si e sua estreita.

Mais provável que seja devido à simples ignorância acompanhado por um franco desinteresse em aprender novas idéias ou propostas. Esta falta não só pode ser visto no campo da arte, também podemos vê-lo nas ciências, não é estranho ver como, tanto profissionalmente como docente continuam a circular idéias do passado, verdadeiros “mitos docentes” que relutantes em abrir caminho para novas evidências resultantes de estudos modernos do cérebro.

Ignorância, como ferramenta básica para julgar novas idéias, então ser um problema central na formação em ciência psicológica, o analfabetismo científico (não é suficiente citar em estilo APA para ser cientificamente alfabetizado), é o obstáculo mais difícil de superar em nosso inicial treinamento.

A tarefa de dar forma às idéias novas é ainda mais difícil se o veículo através do qual se movem, não têm o espaço necessário dentro dos planos básicos de formação profissional. As revistas científicas têm, geral-

mente, nem o espaço nem o nível de utilização como ferramenta de ensino que deve estar no currículo da psicologia em várias universidades da América Latina. Isso é preocupante, especialmente nesta época onde há um forte movimento de acesso aberto à informação científica, juntamente com o trabalho cada vez mais organizadas de nossos periódicos latino-americanos para melhorar a nossa gestão e visibilidade, aí temos um dos nossos primeiros desafios.

Devemos desenvolver o nosso trabalho editorial somente dentro das margens que são possíveis de medir ou quantificar, ou vai exigir nova força-tarefa que, eventualmente, gerar métodos de medição compatíveis com a importância dessas ações? Além das taxas de atendimento e fator H, Ezequiel Benito nesta edição na discussão pretende instalar um índice S da relevância social de revistas científicas publicadas na América Latina. Juntamente com o apoio à proposta, propomos o estudo e desenvolvimento de uma leitura do índice L, ea utilização de artigos publicados na academia, como um primeiro indicador no desenvolvimento de nossos pesquisadores. Índice L consistem em que aponta para o número de vezes que foram usados em artigos de um determinado autor em ensino (graduação como grau de postagem), dividido pelo número de artigos publicados por este autor em dois anos.

Ser utilizados nos programas básicos dos sujeitos, ser ocupada por trabalho de pesquisa de graduação, a ser conhecida e lida no nível de passos da faculdade a nível superior são o primeiro passo para um aumento significativo na taxa de conhecimento científico em psicologia, que vai nutrir as elemengos que futuros pesquisadores.

O caminho não é fácil e não necessariamente popular, como e trabalho de Robert Edward. Para e sucedido, devemos confiar na firme convicção de que estamos nos movendo na direção certa e, ainda, que somente na medida em que nós trabalhamos generosamente e juntos podemos ir além de pequeno e sempre de obter um questionável (mas necessário) fator de impacto.

A capa desta edição é dedicada à pesquisa, ousadia e trabalho em equipe, aberto e generoso que está olhando para o corpo não mais como um tabu, e nos procuramos que a ciência não é mais visto como algo estranho e até imoral no prática da psicologia.